



## CONTRIBUIÇÕES DA GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NO PLANEJAMENTO ESCOLAR

Sara de Carvalho Gomes<sup>1</sup>

Gilcikeila Paiva de Araujo<sup>2</sup>

Teresa doa Santos de Brito<sup>3</sup>

Maylton Sousa Alencar<sup>4</sup>

Ricarte Tavares<sup>5</sup>

Aziel Alves de Arruda<sup>6</sup>

### RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a importância de uma gestão democrática e participativa na construção do planejamento escolar, para isso foi realizado uma busca em produções científicas como: Brasil (1988), Libâneo (1994; 2008), Vasconcellos (2002), Paro (2010), Lück (2013), Menegolla e Santanna (2014), etc., no intuito de mostrar a importância do trabalho em grupo de gestor, professor e família na construção do planejamento escolar enquanto instrumento primeiro para o trabalho docente e base para a construção de conhecimento dos alunos. A pesquisa evidenciou a importância deste instrumento pedagógico para o desenvolvimento cognitivo do educando, além de apresentar um trabalho que dar certo quando gestor e professor se apresentam como mediadores.

Palavras-chave: Gestão democrática; planejamento escolar; instrumento pedagógico.

### INTRODUÇÃO

A gestão democrática e participativa anda de mãos dadas com o planejamento escolar, contribuindo na organização da ação docente durante o período escolar. Para Libâneo (2008) O processo de elaboração do planejamento ocorre com a participação de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem quer seja professores, coordenadores, gestores e até mesmo os alunos, pais ou responsáveis, isto é, deve ser realizado com toda a comunidade escolar, envolvendo a participação de todos nas tomadas de decisões.

---

<sup>1</sup> Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão- UFMA – [saragomee@gmail.com](mailto:saragomee@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão- UFMA – [keylapaiva65@gmail.com](mailto:keylapaiva65@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA – [biancasantostza@gmail.com](mailto:biancasantostza@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduando pelo Curso de Ciências Naturais da Universidade Federal do Maranhão- UFMA – [mayltoncx19@gmail.com](mailto:mayltoncx19@gmail.com);

<sup>5</sup> Mestre em Ciências – Universidade Federal de Alagoas – UFAL - [ricarttavares@hotmail.com](mailto:ricarttavares@hotmail.com);

<sup>6</sup> Professor orientador: Doutor, do Centro Ciências da Universidade Federal do Maranhão- UFMA - Codó, [aziel.arruda@ufma.br](mailto:aziel.arruda@ufma.br)

As instituições que fazem uso da gestão democrática nas suas tomadas de decisões estão preocupadas em melhorar o nível de qualidade do ensino ofertado aos seus alunos, pois envolver a comunidade no planejamento escolar rompe barreiras do autoritarismo, ampliando a interação entre todos os membros da escola no alcance dos objetivos (PARO, 2010).

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo geral destacar as contribuições da gestão democrática e participativa no planejamento escolar, descrevendo um breve enfoque sobre o espaço escolar, além de destacar como o planejamento escolar tem contribuído na prática do professor e como a gestão têm visto esse ato de planejar para promover o desenvolvimento cognitivo aluno.

Mediante esse contexto, torna-se possível questionar: Quais as contribuições da gestão democrática e participativa no planejamento escolar? De que forma o professor tem visto o planejamento como um aliado na sua prática docente?

Para responder um dos questionamentos acima Lück (2013) afirma que “o planejamento realizado colaborativamente possibilita a obtenção de resultados maiores e melhores”. Nesse sentido, o gestor que trabalha com a democracia e com a participação só tende a enriquecer seu trabalho, quando se tem várias pessoas trabalhando com os mesmos ideais e visões mesmo que diversas, os objetivos só tem a se concretizar, logo, o planejamento como um instrumento que deve ser trabalhado também pelo gestor e se trabalhado nesse mesmo viés, é pressuposto seu sucesso.

Para o segundo questionamento exposto acima podemos dizer que a prática docente tem propósitos sociais, culturais, reflexivo e para tanto precisa-se de um planejamento para que essas sejam executadas, o planejar para o professor é a certeza de que ele vai transmitir para seus alunos o conhecimento preparado e organizado dentro do seu planejamento. A organização no trabalho do professor é próprio do seu trabalho pedagógico que está comprometido com a formação da cidadania.

Em virtude dos problemas citados acima, esta pesquisa bibliográfica de caráter descrito busca na literatura brasileira, materiais que demonstrem como a gestão democrática e participativa contribui no planejamento escolar, logo, ao analisar tais estudos, tornou-se possível conhecer algumas embasamentos teóricos que contribuíram na elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apoiando-se em diversos autores, tais como: Brasil (1988), Libâneo (1994; 2008), Vasconcelos (2002), Paro (2010), Lück (2013), Menegolla e Santanna (2014), etc., entre outros que direta ou indiretamente tiveram sua parcela de contribuição na finalização do artigo.

Esta pesquisa se justifica por observar durante minha vivência em sala de aula, a importância da gestão democrática e participativa na elaboração do planejamento escolar como fator determinante para promover o funcionamento da organização e do processo de ensino. Outra inquietação que também motivou a realização deste estudo recai sobre a ausência dos professores durante o planejamento escolar, onde muitos destes não participam dessa etapa de elaboração voltada justamente para programar as ações docentes. Então, a partir dessas inquietações que esta pesquisa se torna relevante não apenas para a área da educação, mais para as demais áreas do conhecimento, para a sociedade, professores e pesquisadores interessados por esta temática.



Para tanto o trabalho encontra-se dividido em três eixos. No primeiro momento buscou-se discutir o espaço escolar como um ambiente habitável de pessoas com requisitos intelectuais, voltados para a construção do conhecimento e um ambiente onde todo seu espaço deve ser planejado para a produção necessária da aprendizagem. Logo após, deu-se início ao tópico intitulado planejamento escolar sendo útil, reflexivo e de importância para o professor e o aluno, construído de forma técnica e responsável com o itinerário diário do professor e por último um debate à cerca da gestão democrática e o planejamento escolar, onde foi possível observar o valor do trabalho em grupo para o aprendizado apoiado na democracia.

### **ESPAÇO ESCOLAR:** Breve enfoque

O espaço escolar como ambiente físico, é o lugar na qual será habitado pelos alunos, professor, gestor, sociedade e etc., será objeto no planejamento do professor por ser caracterizado como o espaço onde ocorre o processo de aprendizagem, ou seja, o trabalho educativo não se limita na sala de aula, devemos planejar o espaço escola e reconhecer sua influência sobre o comportamento, os valores humanos, a construção do conhecimento, onde podemos criar, sentir, precisamos ser cuidadosos com o ambiente em que vivemos, é necessário que seja planejado para evitar a perda de tempo e favorecer o processo educativo, visto que o ambiente que vivemos influencia diretamente na nossa vida.

Se pensássemos na escola como um ambiente “mágico” onde se vai conhecer o novo, vai se aprender a viver em sociedade, como é nossa história, como chegamos no agora, como uma célula se divide, como é o nosso universo entre muitas outras coisas, qualquer ser humano ficaria deslumbrado e queria conhecer esse ambiente onde “tudo” se conhece “tudo” se aprende, no entanto, o que vimos é um ambiente de repúdio, onde o aluno chora para não ir à escola.

Logo, deve-se perguntar: Porque que no momento em que conhecemos a escola toda a magia acaba? Poderíamos refletir o fato de como é conceituado os vários mecanismos na qual envolvem a escola, tais como: chamar o aluno de “alvo”, existe a “grade curricular” entre outras, são conceitos que remete a prisão. Existindo ainda o fato de que quando se trata o porquê ir à escola? Para que ir à escola? Todas as respostas são vinculadas ao futuro, vai-se a escola porque só assim vai-se conseguir um bom emprego, vão-se conseguir bons salários (PARO, 2010). É como que o conhecimento que se está adquirindo no momento não tivesse importância, pois só se iria utilizá-lo no futuro.

Não se ver o que está aprendendo no agora, como uma nova conquista. Assim sendo, pode até parecer repetitivo a questão da importância de conhecer o aluno, para que tenhamos políticas que favoreçam o educando. Pois sempre que se fala em educação, chega-se ao mesmo ponto, a importância de conhecer o aluno. Vasconcellos explica que se deve conhecer a realidade do aluno, onde ele vive, quais suas expectativas de trabalho, qual sua realidade, que o aluno não vem moldado para escola como um modelo na qual a escola e o professor quer, mais saber o porquê ele veio até a escola.

Devemos ter em conta o aluno real, de carne e osso que efetivamente está na sala de aula, que é um ser que tem suas necessidades, interesses, níveis de desenvolvimento (psicomotor, sócio-afetivo e cognitivo) quadro de significações, experiências anteriores (história pessoal) sendo bem distinto daquele aluno ideal, dos manuais pedagógicos (marcados pelos valores de classe) ou do sonho de alguns professores. (VASCONCELLOS, 2002, p. 107).



Tudo isso implica na responsabilidade que a escola, o professor tem em conhecer o educando, a sua família, o meio em que vive e as condições em que vive, para elaborar um planejamento voltado para a realidade do aluno. Contudo, não se pode isentar o governo de sua responsabilidade quanto a este fato. Falo por minha experiência profissional como professora, que os livros didáticos são iguais para todo o público, o livro que está na escola do Maranhão está na escola de Santa Catarina, quando sabemos que a cultura, o desenvolvimento econômico são diferentes, logo, deve-se ter livros didáticos, por exemplo, conforme a realidade em que as escolas estejam inseridas, para uma melhor compreensão do aluno.

Portanto, devemos ter a clareza do que é necessário para que o objetivo se torne algo concreto, fazer do espaço escola um ambiente agradável onde o aluno se sinta bem, onde professor e aluno possam interagir na troca de conhecimento. A melhor forma de conquista do conhecimento é aquela que acolhe as necessidades cultural e social na qual faz-se parte.

## **PLANEJAMENTO ESCOLAR**

O ato de se planejar está relacionado a organização, quando se planeja um projeto seja na escola, em uma fábrica ou mesmo na vida pessoal, envolve várias dimensões conceituais, técnicas e políticas. Todo processo de racionalização precisa ser compreendido com o ato de planejar a organização e coordenação, alimentado com uma reflexão e previsão do que está pretendido. Vasconcellos (2002), explica que um planejamento deve ser calcado em objetivos concretos, onde o professor deve ser técnico, mais é primordial que ele saiba o objetivo, a sua pretensão, para quem está ensinando, qual a finalidade desse estudo e dessa pedagogia.

À medida que o educador tem mais claros os objetivos, pode ir buscando conteúdos e metodologias melhores e mais adequadas, a lucidez de objetivos abre caminhos, possibilidades criativas. Os objetivos principalmente os 'de fundo', gerais, dão a direção, revelam valores e motivações. Uma finalidade bem formulada organiza o pensamento e ajuda o desencadeamento do processo para atingi-la. (VASCONCELLOS. 2002, p. 110).

Isso nos leva ao fato de que nos diversos estudos sobre educação, fica implícita a necessidade do professor e escola faça sempre uma reflexão de seu trabalho, sempre no que diz respeito aos objetivos propostos serem de fato concretizados com satisfação e quanto ao fato de conhecerem os educando.

## Quadro 1 – Principais funções do planejamento escolar

<b>Funções do Planejamento Escolar</b>
<p>a) Explicar os princípios, diretrizes e procedimentos do trabalho docente que as segurem a articulação entre as tarefas da escola e as exigências do contexto social e do processo de participação democrática.</p> <p>b) Expressar os vínculos entre o posicionamento filosófico, político-pedagógico e profissional e as ações efetivas que o professor irá realizar na sala de aula, através de objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas de ensino.</p> <p>c) Assegurar a racionalização, organização e coordenação do trabalho docente, de modo que a previsão das ações docentes possibilite ao professor a realização de um ensino de qualidade e evite a improvisação e a rotina.</p> <p>d) Prever objetivos, conteúdos e métodos a partir de consideração das exigências postas pela realidade social, do nível de preparo e das condições sócio-culturais e individuais dos alunos.</p> <p>e) Assegurar a unidade e a coerência do trabalho docente, uma vez que torna possível inter-relacionar, num plano, os elementos que compõem o processo de ensino: os objetivos (para que ensinar), os conteúdos (o que ensinar), os alunos e suas possibilidades (a quem ensinar), os métodos e técnicas (como ensinar) e avaliação que intimamente relacionada aos demais.</p> <p>f) Atualizar os conteúdos do plano sempre que for preciso, aperfeiçoando-o em relação aos progressos feitos no campo dos conhecimentos, adequando-os às condições de aprendizagens dos alunos, aos métodos, técnicas e recursos de ensino que vão sendo incorporados nas experiências do cotidiano.</p> <p>g) Facilitar a preparação das aulas: selecionar o material didático em tempo hábil, saber que tarefas professor e alunos devem executar. Replanejar o trabalho frente a novas situações que aparecem no decorrer das aulas.</p>

Fonte: Adaptado de Libâneo (1994).

Podemos observar até aqui que para construir e executar um planejamento escolar requer conhecimento e habilidades, sabe-se que em qualquer ambiente onde se trabalha com várias pessoas, teremos ideias distintas na qual devemos estar preparados de conhecimentos para que possamos analisar, um planejamento escolar voltado para o desenvolvimento intelectual do educando é obrigatoriamente indispensável a sua flexibilidade, logo, teremos que ter habilidades para realizar a tarefa de mudar o nosso planejamento cada vez que assim for necessário, sempre com diálogo, sendo o diálogo um viés para o sucesso do planejamento (LIBÂNEO, 1994).

Para Lück (2013) o planejamento deve apresentar características as quais se apresentam:

Planejar participativamente envolve também habilidades de trabalho em equipe, de envolvimento de pessoas e de articulação de seus esforços, uma vez que, sendo uma ação coletiva, implica que seja feita de forma interativa. Cabe apontar, no entanto, que, assim como sem espírito de equipe o planejamento não é implementado, sem planejamento a ação de grupos integrados é inócua e desorientada. (Lück, 2013, p. 43).



O planejamento, para Lück (2013) precisa ser pautado na conexão do grupo, na democracia, é preciso que haja comprometimento para que se possa colocar em prática, pois o planejamento é um processo dinâmico e complexo. Sendo assim, o processo do planejamento educacional é construído e desenvolvido em várias vertentes na qual estão presentes a prática, a técnica, a reflexão e o ambiente social e cultural na qual a escola está inserido, sabendo ainda que o plano deva ser útil e funcional para o professor e aluno dando bons resultados no ensino.

## **GESTÃO DEMOCRÁTICA E PLANEJAMENTO ESCOLAR: contribuições e perspectivas para o desenvolvimento cognitivo do aluno**

A escola é um ambiente de participação, dinâmico, universal e com toda a tecnologia inovadora inserida na sociedade a escola esteja em constante transformação, é necessário que haja uma reflexão de seus conceitos, do retrocesso de um planejamento mecanizado da gestão democrática e participativa.

Para Menegolla e Sant'Anna (2014), precisamos compreender a gestão como um processo democrático e participativo, onde a escola tem a função social e a responsabilidade de construir seres humanos críticos, com técnica profissional e capazes de viver em sociedade, para tanto se faz imprescindível a participação efetiva de professores, alunos, pais e sociedade nas atividades que favoreçam o desenvolvimento cultural e intelectual do aluno, na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP).

Quando a escola trabalha com uma gestão democrática e participativa onde a família esteja inserida fisicamente nas ações da escola, a construção do planejamento escolar torna se mais dinâmico e o professor pode trabalhar sua metodologia com os alunos de forma interativa, tendo em vista que a participação da família influencia no desenvolvimento educacional do aluno pois é de conhecimento que a primeira instituição é a família na formação moral e ética dos educando.

Além disso, a Constituição Federal no art. 227 destaca que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão (BRASIL, 1988, s/p).

A gestão democrática é essencial para a comunicação entre professor, aluno, família e sociedade, tendo em vista que a escola é um ambiente coletivo e que se criam relações sociais, sendo assim, a escola com viés democrático é um aparelho importante na construção identitária do aluno e nesse sentido o planejamento é primordial. É necessário que haja organização, a técnica e o conhecimento com o “objeto” na qual irá se trabalhar. Logo, a interlocução predomina durante o processo de execução do planejamento escolar, isso concerne com a troca de conhecimentos entre professor e aluno.



Para Vasconcellos (2002), a educação ocorre como um processo de interação com a realidade, onde o objetivo é colaborar com a formação do educando na sua totalidade, com discernimento que ele tem direitos e obrigações, criar no aluno o conhecimento de ver a natureza da realidade vivenciada com mecanismos que possam sanar ou mesmo agregar conteúdo, “tendo como mediação fundamental o conhecimento que possibilite o compreender, o usufruir ou o transformar a realidade” (VASCONCELLOS, 2002, p. 98).

No contexto exposto acima, entendemos que a escola como qualquer outra instituição que necessita de uma administração e um responsável pelas ações exercidas, este último se dá na figura do diretor, onde será norteador por um regime comum das escolas e responderá pelo seu cumprimento reportando aos seus superiores sobre ações e prazos estabelecidos. Seu intelecto deve estar sempre atualizado com conhecimento, pois é imprescindível para o sucesso de sua gestão, deve ser ilibada sua moral e ética.

Segundo Paro (2010), um gestor indulgente<sup>1</sup> trabalha com democracia, onde ele não é um general e sim um mediador, propondo objetivos, usa racionalmente os meios disponíveis, trabalha visando o sucesso do outro a formação de seres humanos técnicos com ética e moral.

Paro (2010, p.25), ressalta que a administração é a utilização racional de fins determinados. “Assim pensada, ela se configura, inicialmente, como uma atividade exclusivamente humana, já que somente o homem é capaz de estabelecer livremente objetivos a serem cumpridos”.

Dessa forma, o gestor tem uma administração com êxito nos objetivos propostos se aperfeiçoar seus conhecimentos, logo, com as constantes transformações cultural e social que vivemos é necessário que o gestor acompanhe essas mudanças para agir racionalmente e cumprir seus objetivos, que está intimamente ligado com planejamento, sendo ele uma das ferramentas que serão utilizadas para que o aluno conquiste conhecimento.

O gestor como responsável direto pela escola tem o dever de zelar que o planejamento seja executado com satisfação, que sua proposta seja a formação de seres humanos capazes de viver em sociedade, técnicos, críticos e que saibam buscar o conhecimento, assim sendo podemos aferir a necessidade que o gestor terá para realizar essa tarefa, visto que existirá situações dignas de aplausos. (MENEGOLLA, SANTANNA. 2014). Contudo, haverá situações de total displicência onde o professor com descaso faz retroceder ou estagnar o processo de ensino, isso implica no desinteresse do aluno, na evasão escolar, o alto índice de analfabetos funcionais.

Para tanto, o gestor precisa compreender os diversos grupos que está lidando, ter liderança, saber observar o que de fato está causando tal comportamento, pois é sabido que muitas vezes culpamos o professor pelas notas baixas ou pelo comportamento do aluno, esquecendo que o professor tem que seguir um plano escolar com prazos determinados pelo Sistema-Político-Educacional, muitas vezes totalmente fora da realidade que vive o educando, tornando assim uma aula cansativa e sem rendimento.

---

## O professor e o planejamento: uma parceria necessária

A escola não deve construir o seu planejamento como um documento que será arquivado ou levado aos superiores para evidenciar que estão sendo cumprido o proposto, ele deve ser trabalhado de forma democrática, onde o objetivo de construir o conhecimento dos alunos seja o caminho para a elaboração de seus métodos e conteúdo, deve ainda ser visto como a essência do trabalho do professor. (LÜCK, 2013)

Normalmente, nos deparamos com situações em que os professores tem visto o planejamento escolar como um trabalho enfadonho, cansativo, sem perspectiva de sucesso sendo um mero documento que na teoria se faz eficiente mais na pratica não se tem o mesmo resultado.

Existem alguns professores que ainda falam que se na escola tudo se planeja, o horário é planejado, os conteúdos são planejados, as reuniões são planejadas, então, porque a educação no nosso país não vem obtendo êxito? Vasconcellos (2013) explica que: o professor que tenha essa visão arcaica de que a educação não possa melhorar que planejar como será realizado seu trabalho na construção do conhecimento, não passa de perda de tempo, é melhor que procure outra profissão onde ele possa contribuir.

Menegolla e Sant'Anna (2014) ressaltam que:

Se o professor planejar o seu ensino é para ele e seus alunos, em primeiro lugar. E este plano passa a ser um instrumento de uso pessoal entre professores e alunos. E só em segundo lugar o plano poderá servir a outros setores da escola, para cumprir certas obrigações e exigências administrativas ou burocráticas (MENEGOLLA. SANT'ANNA, 2014. p.43).

Segundo o entendimento, o professor deve ter o seu planejamento como seu aliado primeiro de trabalho. Construir o conhecimento no aluno fazê-lo participar ativamente de sua aula, acabar com o retrocesso de 'decorar para tirar boas notas' os alunos devem partir da ideia de que a importância de estudar é para se tornar eficiente e melhorar seu desempenho, esse modelo de educação cabe ao professor realizar.

Nesse contexto, o professor precisa posicionar o aluno como o centro do processo educativo, envolve sem dúvida a conquista do objetivo da escola, que como tem sido falado é a conquista do conhecimento do aluno. Paro (2010) explica que dizer que o aluno sendo o objeto da educação ele não é mais um telespectador, que vai, além disso, o educando agora é o que deve ser trabalhado, pois o seu aprendizado implica no resultado positivo na qual a escola precisa para alcançar o seu fim.

Mais dizer que o aluno é o objeto da educação implica vê-lo muito mais do que como simples consumidor; implica considerá-lo como verdadeiro "objeto de trabalho", do processo produtivo escolar, já que ele se constitui na própria realidade sobre a qual se aplica o trabalho humano, com vistas à realização do fim educativo (PARO, 2010, p. 214)

Diante do exposto vê-se a função social que a escola tem, para tanto é preciso lembrar que a escola sozinha não consegue realizar esse papel, por isso sociedade, professor, pais, tem uma responsabilidade de trabalhar juntas para o mesmo fim objetivado da escola.

Falar em função social da escola, nos remete a um tom, onde a escola fosse a única responsável e que a responsabilidade seria somente dela de construir conhecimentos em seus educando, quando é sabido que para se conquistar o conhecimento é imprescindível uma séries de fatores, como uma família que participe ativamente da vida do educando e do meio em que ele vive, o aluno precisa estar predisposto a aprender, deve estar bem alimentado, a escola deve ter estrutura para recebê-los e é fato que no nosso contemporâneo onde o estado ver a educação como um gasto e não como um investimento, fica difícil ou quase impossível de se dar uma educação de qualidade para o aluno (FUSARI, 1998; PARO, 2010). Então, para que não haja um desestímulo no processo cognitivo do aluno, é necessário um trabalho em conjunto, onde todos vejam a educação como primordial para o desenvolvimento da sociedade.

Em relação a essa prerrogativa, Fusari (1998, p. 45), aponta que o planejamento é visto como uma atitude em que o próprio docente crítica sua atuação em prol de um trabalho que vise alcançar e suprimir todas as necessidades educacionais do aluno, pode afirmar:

[...]que o planejamento do ensino é o processo de pensar, de forma "radical", "rigorosa" e "de conjunto", os problemas da educação escolar, no processo ensino-aprendizagem. Conseqüentemente, planejamento do ensino é algo muito mais amplo e abrange a elaboração, execução e avaliação de planos de ensino. O planejamento, nesta perspectiva, é, acima de tudo, uma atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente.

Assim, o professor ao construir um planejamento eficiente, revisitado e repensado, torna-se possível diagnosticar problemas no processo educativo quer seja no ensino ou na aprendizagem e vice versa.

Contudo, o professor deve ter uma linha de raciocínio e uma identidade, do contrário seu ensino se tornará mecanizado e seus alunos seres humanos marionetes, de uma sociedade onde se vivencia sempre a concorrência.

## **METODOLOGIA**

Esta parte do trabalho inclui o caminho de pesquisa com descrição onde mostro com detalhes qual é o assunto e como se procedeu a coleta de dados.

Este estudo tem abordagem qualitativa e tem como objetivo a coleta de dados e a exploração da informação, segundo as pesquisas de Triviños (1987) e Flick (2009) e Chemin (2015, p.55), eles enfatizam a análise da Informação baseada na hipótese de pesquisa de relações sociais, nomeadamente, ocasionalmente sendo uma pesquisa de campo. Portanto, Demo (2012, p.7 /



10) enfatizou a formalização mais flexível dos dados da pesquisa qualitativa, Fornece explicações abertas, nas quais as correlações e dados eles estão sendo construídos, e não apenas sendo coletados.

Essas informações seguem a base da pesquisa etnográfica, que mostra e compreende os processos sociais a partir de observações importantes. Como Flick (2009) enfatizou, ligando experiência com experiência, ligando informações com o tema proposto na pesquisa: Gestão participativa no cotidiano escolar. As diretrizes da pesquisa seguem as premissas de uma gestão participativa, destacando sua contribuição para o sistema educacional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo do desenvolvimento desse estudo, foi possível perceber a importância do planejamento escolar para a construção do conhecimento, tendo em vista que se trata de um documento flexível que pode ser alterado de acordo com a realidade escolar local.

Verificou-se no decorrer do texto que a gestão democrática e participativa é o caminho para garantir o bom funcionamento da instituição, tornando um instrumento capaz de mediar todos os setores da escola, sendo a responsável direta pelo sucesso e desenvolvimento educacional.

Também foi observado a importância da construção do PPP (Projeto Político Pedagógico) que é considerado o alicerce da escola, sendo assim o planejamento é calcado nas suas diretrizes, construído conforme a necessidade do educando, tornando assim uma atividade grupal que visa a organização ou reestruturação das ações docentes em prol do desenvolvimento cognitivo do aluno.

No decorrer desta pesquisa percebe-se, portanto, que o planejamento é um aliado nas práticas docentes, tendo em vista a organização que constitui a estrutura formal do que será trabalhado com os alunos, que, uma vez decidida o objetivo está exposto de forma clara e poderá ser trabalhado com eficácia. Desta forma, se garante a construção do conhecimento que está na sua essência.



## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em: 19 de fev. 2021.
- CHEMIN, Beatris Francisca. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação**. 3. ed. -- Lajeado: Ed. da Univates, 2015.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa: Aportes metodológicos**. 5ª ed. Campinas/São Paulo: Papirus, 2012. Disponível em: <<http://univates.bv3.digitalpage.com.br/users/publications/9788530806248/pages/-2>> Acessado em 13 de mar. 2021.
- FLICK, Uwe. **Introdução a pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009
- FUSARI, J.C. **O papel do planejamento na formação do educador**. São Paulo, SE/CENP, 1998. Disponível em: <[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_08\\_p044-053\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf)>. Acesso em: 23 mar 2021.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5.ed. Goiânia: MF Livros, 2008.
- LÜCK, Heloísa. **Metodologia de Projetos: Uma ferramenta de Planejamento e Gestão**. – 9. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- MENEGOLLA, M. SANT'ANNA, I.M. **Por que Planejar? Como planejar? currículo, área**. 22. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: Introdução crítica**. 16. ed. - São Paulo: Cortez, 2010.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- VASCONCELLOS, Celso de Santos. **Planejamento de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. 10. edição. São Paulo: Libertad, 2012.